



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: UMA AGENDA DE PESQUISA E PROPOSTA DE PARCERIA COM ATORES PÚBLICOS E PRIVADOS

Vanessa Maria de Oliveira Borges

Centro Universitário Jorge Amado / Universidade do Estado da Bahia
vanessaborges23@gmail.com

Bruno de Queiroz Coqueiro

Centro Universitário Jorge Amado
brunocoqueiro@hotmail.com

Joana Kary Santana Araújo

Centro Universitário Jorge Amado
joanaksantana@gmail.com

Leonel Barreto de Andrade

Centro Universitário Jorge Amado
leonelbarreto@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho apresenta uma proposta de gestão de pesquisa realizada no âmbito de iniciação científica do curso de bacharelado em Relações Internacionais, através de uma análise sobre a promoção do desenvolvimento local da Cooperação Internacional no âmbito da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Este projeto possui caráter prático-descritivo e visa aprofundar o conhecimento sobre as ações de cooperação internacional praticadas na RMS, apresentando uma análise sobre a promoção do desenvolvimento local realizada através dessas ações. Serão discutidos os conceitos de Diplomacia Federativa, Paradiplomacia e Política Externa Federativa, assim como são apresentadas as motivações que levam as cidades da região a buscarem maior atuação internacional sob a esfera da cooperação descentralizada. Como produto final desta pesquisa, será criada uma plataforma tipo mapa online, com estrutura aberta para contínua atualização dos dados, no intuito de exibir para a comunidade acadêmica e profissional, os projetos e ações de Cooperação Internacional em andamento na cidade de Salvador.

Palavras-chave: Cooperação Internacional; Salvador; Mapeamento; Paradiplomacia.

INTRODUÇÃO

Diante do novo cenário internacional que se coloca para todas as nações, reafirma-se a necessidade de se estudar e compreender melhor como os atores não estatais atuam frente aos novos desafios de tal conjuntura. Nesse sentido, a Cooperação Internacional se coloca como um mecanismo pelo qual esse ator promove o intercâmbio de experiências e de conhecimento, com outros atores de relevância/atuação internacionais, através da implementação de programas e projetos que, para isso, devem estar ajustados e em conformidade com os comportamentos dos outros atores envolvidos.

Tendo em vista o dinamismo das relações internacionais, a cooperação é uma atividade que, para preservar sua relevância, precisa constantemente se renovar e, a atuação brasileira nas diferentes modalidades de cooperação internacional, priorizando nichos específicos decorrentes de seus interesses nacionais, comprova essa lógica. Segundo Kehoane (1984), a cooperação internacional é definida pelo cálculo de custos e benefícios dos Estados:

A state do not typically cooperate out of altruism or empathy with the plight of others nor for the sake off pursuing what they conceive as international interest. They seek wealth and security for their own people, as search for power as a means to these ends.

Considerando que os fenômenos do mundo globalizado são percebidos, primeiro no âmbito local, temos assistidos aos governos federados assumirem uma importância cada vez maior na busca de soluções para os problemas locais, através de ajuda internacional. O enfrentamento dessas dificuldades fez com que esses entes adotassem estratégias com vistas a minimizar deficiências e melhorar suas respostas aos desafios propostos pela globalização.

O “local” se encontra no epicentro do fenômeno da globalização e, pensar no internacional, é uma obrigação muitas vezes negligenciada pelas administrações das cidades brasileiras. Faz-se necessário saber quais são as implicações locais de acontecimentos que parecem distantes. Ameaças e oportunidades podem decorrer destes, e é essencial que as cidades estejam prontas para rechaçar as primeiras e aproveitar as segundas. É no local que os efeitos do global se fazem sentir. (SOUZA, 2011).

É nesse cenário, percebendo a crescente importância da cooperação internacional como ferramenta de desenvolvimento local, que essa proposta se assenta; na criação de uma pesquisa de caráter prático-descritivo, visando aprofundar o conhecimento sobre as ações de cooperação internacional praticadas na cidade de Salvador, apresentando uma análise sobre a promoção do desenvolvimento local realizada através dessas ações. Serão expostas as motivações que leva a referida cidade a buscar uma maior atuação internacional sob a esfera da cooperação descentralizada e, como produto final desta pesquisa, será criada uma plataforma tipo mapa online, com estrutura aberta para contínua atualização dos dados, no intuito de exibir para a comunidade acadêmica e profissional, os projetos e ações de Cooperação Internacional em andamento na Região Metropolitana da Cidade de Salvador.

METODOLOGIA

A pesquisa se baseia na coleta de dados referentes aos projetos de instituições da RMS – públicas, privadas, que mantém parcerias com organizações internacionais para cooperação técnica, científica ou financeira, e tem como objetivo identificar o conjunto de acordos de cooperação internacional (através de consórcios, agências, fóruns/câmaras, ONGs e Secretarias) existentes na RMS, avaliando o seu perfil, a partir da consideração das seguintes variáveis: natureza das instituições envolvidas, tipo de cooperação, objeto da parceria, natureza do projeto, tempo de existência e estrutura técnico-administrativa. A pesquisa proposta é do tipo descritiva, baseada em levantamentos de dados secundários e em entrevistas com os responsáveis pelos projetos, o que oferecerá uma importante contribuição para a caracterização das experiências de cooperação internacional na nossa região.

Dessa forma, a primeira etapa da pesquisa é a identificação dessas instituições e seus projetos. Em um segundo momento, será feito contato com todas as instituições, com aplicação de questionário/entrevistas, no intuito de entender melhor como se deram as parcerias internacionais e como/por quem é feita a gestão dos projetos. Após essa fase, os dados serão compilados e organizados em um mapa digital da RMS.

Os objetivos gerais que se colocam como base de estudo, são: (1) Construir uma base analítica fundamentada em conceitos e teorias da Cooperação Internacional ; (2) Desenvolver uma plataforma online com dados de organizações baianas que prestam e/ou recebem cooperação internacional em todos os níveis, a partir de uma estrutura de melhoria e atualização contínua. Os objetivos específicos são: (1) Efetuar um levantamento sobre todas as organizações, situadas na cidade de Salvador, que exercem ações de cooperação com algum organismo internacional; (2) Criar um banco de dados com as informações levantadas, considerando o tipo de cooperação praticada, a localização geográfica do parceiro e o andamento do projeto.

Desde a primeira proposta oficial de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, feita no final da Segunda Guerra Mundial, por Marshall, ministro de relações exteriores dos Estados Unidos (EUA), para a reconstrução da Europa (Martinussen; Pedersen, 2003), o mundo passou por grandes mudanças no que se refere às dinâmicas das Relações Internacionais. Após décadas de Guerra Fria, o processo de globalização se faz perceber com mais notoriedade, solidificando-se com ela a presença de novos atores e temas na arena internacional. Tal renovação se refletiu também nos processos de Cooperação Internacional. Se num primeiro momento se tinha o foco no Estado e acreditava-se que o desenvolvimento deste se daria através do suprimento de capitais para investimento e novas tecnologias – ambos escassos ou inexistentes – (Martinussen; Pedersen, 2003), a partir da década de 1990, consolidou-se a diversidade de atores e formas de Cooperação Internacional.

As ações de Cooperação Internacional podem ser consideradas como uma ferramenta acessória da política externa brasileira, no sentido de que são instrumentos de promoção do desenvolvimento social e econômico do nosso país. Dessa forma, e diante da crescente complexidade das relações internacionais, torna-se imperativo dispor de referências objetivas para políticas nacionais e para estratégias de empresas na perspectiva dos interesses da Bahia.

Na medida em que o objeto de investigação é contemporâneo, serão utilizadas como fontes primárias e secundárias documentais, oficiais e públicas, para a elaboração de uma base analítica bem fundamentada sobre cooperação internacional. Em relação aos procedimentos metodológicos a serem utilizados para a realização desta pesquisa, serão adotadas as

propostas de Serrano (2004) que defende que a escolha da metodologia deve ser feita em função da natureza do problema a ser estudado. A pesquisa é do tipo descritiva e será feita uma abordagem mista, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, seguindo sua aplicabilidade nos diferentes momentos da investigação. O primeiro momento da investigação, será a análise teórica e documental do processo de cooperação internacional, com vistas a permitir um maior entendimento do mesmo.

Apoiado nos estudos preliminares anteriores, e tendo como referência o levantamento das experiências de cooperação internacional na RMS, define-se, como próximos passos de pesquisa, os seguintes: (1) Pesquisa e identificação das instituições que exercem cooperação internacional na RMS; (2) Coleta de dados sobre os projetos feitos em parceria com instituições internacionais; (3) Identificação, quantificação e classificação a totalidade dos recursos humanos, físicos e financeiros envolvidos nos projetos; (4) Organização os dados coletados, com criação de séries preliminares descritivas e categorizando os projetos de acordo com áreas geográficas, status do projeto, tipo de cooperação e parceria; e (5) Elaboração da plataforma, em estilo mapa, para identificação visual das organizações que foram identificadas nos passos anteriores da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa que visa o levantamento e o mapeamento do perfil dos acordos de cooperação internacional, a análise dos resultados terá como foco central a distribuição de frequência dos mesmos, considerando: (1) natureza das instituições envolvidas, (2) objeto do projeto, (3) tempo de existência, (4) estrutura técnico-administrativa e técnica; (5) montante do financiamento; e (6) tipo de cooperação prestada/recebida.

Buscar-se-á também avaliar possíveis relações entre essas variáveis, em particular: (1) entre a natureza das instituições e o objeto do projeto, e (2) entre a natureza das instituições e o tempo de existência.

RESULTADOS ESPERADOS

Dessa forma, a justificativa da pesquisa se dá quando entendemos que o mapeamento proposto concede ao público em geral, uma dimensão pouco conhecida sobre as ações internacionais da cidade e, a ferramenta, se alimentada constantemente, pode servir não apenas como apoio para tomada de decisão de empreendedores locais, mas também ao poder público, como instrumento de acompanhamento da evolução e do amadurecimento da atuação internacional de Salvador. Além disso, os resultados deste projeto deverão constituir uma base de referência para iniciativas no campo internacional para a Bahia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O estudo das Relações Internacionais do Brasil: um diálogo entre a diplomacia e a academia**. Brasília: LGE Editora, 2006.

BECARD, Danielly Silva Ramos. **Relações Exteriores do Brasil Contemporâneo**. Coleção Relações Internacionais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DIPLOMÁTICO. **Repertório de Política Externa: posições do Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Degnbol-Martinussen, John e Engberg-Pedersen, Poul **AID: Understanding International Development Cooperation**. 2003 – Zed Books.

DIAS, Reinaldo. **Relações Internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.

Keohane RO (1984), **After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Economy**, Princeton, Princeton Univ. Press, New Jersey

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, C.V e FARIA, C.A.P **Descentralização e cooperação intermunicipal no Brasil**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 16-18 set, 2004, ANAIS, p. 1-31.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

SOUZA, Matheus de Oliveira. **Por uma política de internacionalização local, ou por uma política local de internacionalização?** Disponível em: <<http://cingov.blogspot.com.br>>. Acesso em: 03/03/2014.

SPINOLA, Noelio, **A Trilha Perdida Caminhos e Descaminhos do Desenvolvimento Baiano no Século XX**, Salvador: UNIFACS, 2009

VIDIGAL, Carlos. **Brasil: potência cordial? A diplomacia brasileira no início do século XXI.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.36-45, mar., 2010.

VIOTTI, Paul R. et. al. **Theory, images, and international relations: an introduction. In: International Relations Theory: Realism, Pluralism, Globalism, and Beyond.** Boston: Allyn and Bacon, 1999.

ANEXO A

Mapa digital da cooperação Internacional na RMS



Cooperação Internacional

Mapeamento da Cooperação Internacional em Salvador



Ministério Público do Estado da Bahia

Projeto:
[O MP e os Objetivos do Milênio: Saúde e Educação de Qualidade para todos.](#)

Parceiros Internacionais:
[Programa das Nações Unidas para o](#)

500 m / 3000 ft

MapsMarker.com (Leaflet/Icons/QR) [Termos de Uso](#)